

## RESGATE E REINTEGRAÇÃO DE FILHOTES DE *ANODORHYNCHUS LEARI* NA NATUREZA

Ana Cristina de Menezes<sup>1</sup>, Antonio Carlos Gomes Rêgo<sup>2</sup> e Adriano Adamson Paiva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>PNUD/IBAMA. E-mail: [ana.menezes@ibama.gov.br](mailto:ana.menezes@ibama.gov.br); <sup>2</sup>ProAves. E-mail: [regocaca@bol.com.br](mailto:regocaca@bol.com.br); <sup>3</sup>Fundação Garcia D'Ávila. E-mail: [ambiental@fgd.org.br](mailto:ambiental@fgd.org.br)

A Arara – Azul – de – Lear (*Anodorhynchus leari*) é um dos psitacídeos mais ameaçados de extinção do mundo. Ocorre exclusivamente no sertão baiano e possui apenas 2 dormitórios conhecidos, localizados na fazenda Serra Branca, no município de Jeremoabo e Toca Velha, em Canudos. No período de reprodução a fazenda Serra Branca passa a ser o principal sítio reprodutivo desta espécie, que nidifica em paredões de arenito que chegam a ter mais de 70m de altura. Durante um censo simultâneo, realizado nos dormitórios, em março de 2003, foram encontrados 2 filhotes de *A.leari*, caídos na base de um paredão, com aproximadamente 40m de altura do chão até a provável abertura do ninho, a vegetação densa, impossibilitava o contato com os pais. Após serem resgatados, foram levados à Base de Campo para Pesquisas com Araras-Azuis-de-Lear – CEMAVE/IBAMA, em Jeremoabo, nesta época eles pesavam 525g cada um. Depois de uma avaliação médico-veterinária, coleta de sangue para sexagem e fezes, as aves foram mantidas na base de campo até se restabelecerem da queda, pois o filhote mais novo possuía um ferimento na asa direita. A alimentação, uma papa aquecida, composta de licuri, soro energético, ração para psitacídeos ALCON e leite de coco, colocada no bico com uma colher adaptada, foi bem aceita pelos filhotes. Inicialmente o alimento era oferecido 5 vezes ao dia, diminuindo gradativamente até uma vez ao dia, conforme os animais iam se desenvolvendo. Após a recuperação os filhotes foram levados à fazenda Serra Branca, onde foram colocados, em um viveiro de 1,90mx2m, cedido pela Fundação BioBrasil, numa área onde há frequência de araras-azuis-de-Lear. Além da papa, também são oferecidos licuris abertos, como suplemento, umbu, fruto do facheiro e cachos com cocos fechados para estimulá-los a abri-los. Atualmente o peso médio dos filhotes é 850g o mais velho e 825g o mais novo. A soltura destes filhotes acontecerá a partir do momento em que eles estiverem aptos a se alimentarem sozinhos, ou seja, quando estiverem abrindo e comendo licuri com eficiência. A reintegração de filhotes de araras-azuis-de-Lear é um fato inédito, e trará suporte para futuras soltura de filhotes caídos de ninhos, e jovens para reintrodução, caso haja necessidade de incrementação na população selvagem.

**Palavras chave:** arara-azul-de-Lear, filhotes, reintegração